

Para Que Serve O Nades

Hermide Menquini Braga

RESUMO: Trata-se de uma tentativa de desmistificar o ensino da norma culta em um procedimento ,por meio do qual a estrutura sintática básica é inserida de forma gradual, em procedimento lógico que ao mesmo tempo explica a sua origem .A noção de tempo aparece de maneira metafísica correlacionando presente, passado e futuro aos atributos modais . A substituição dos símbolos está baseado na arbitrariedade dos signos lingüísticos ,aqui tomados como os sinais do alfabeto fictício ,e a proposta de aplicação faz az aplicação da teoria da experimentação .

PALAVRAS-CHAVES: norma culta , sintaxe ,verbo

ABSTRACT: One is about an attempt to demystify the education of the cultured norm in a procedure, by means of which basic the syntactic structure is inserted of gradual form, in logical procedure that at the same time it explains its origin. The time notion appears in present, passed and future Metaphysical way correlating to the modal attributes. The substitution of the symbols is based on the arbitrariedade of the linguistic signs, taken here as the signals of the fictitious alphabet, and the application proposal application of the theory of the experimentation makes az.

KEY - WORDS: cultured norm, syntax, verb

Ensinar o código lingüístico com todas as coerções que caracterizam o registro considerado culto na sociedade letrada, tem sido o objetivo do educador comum, que nem sempre toma-se uma tarefa fácil, face a tantos recursos criados no sentido de explicar, demonstrar, convencer. Torna-se forma prescritiva ,transvestida de modismo. As práticas educativas influenciadas por essas tendências mescladas ,isto é ,superficialmente conhecidas e aplicadas , não produzem nada que tivesse sido projetado, já que a cada noção corrensponde a uma reação .Consequentemente ,as estratégias mal fundamentadas não inovam, nem contribuem para a melhoria do ensino. As últimas avaliações nacionais nos dão conta da precariedade de cognição de nosso aluno perante a um texto.

O ensino da língua materna e a alfabetização ,que se constituíam em campo fértil para experiências de toda ordem, denunciam através desses resultados o que aqui afirmamos. Entretanto compreender a estrutura da sua própria língua e a de outros idiomas é tarefa que envolve simplificação ,sem diminuir a densidade dos conteúdos planejados ./sso contraria o pensamento dos docentes que se denominam tradicionais, e nossa intenção aqui é analisar essa possibilidade:

PARA QUE SERVE O NADÊS?

j	R	B
l	S	C
H	Q	F
N=PR	V =GR	D
		=BL



T	X	G
P	Z	

VAMOS BRINCAR COM ESSE NOVO ALFABETO?

BLAGR PRAO PROO
ABLAGRAAM

BAR MEU TIO ABRIU

Mas falta alguma coisa! Parece
língua de índio!

Para ficar direitinho precisa colocar algumas
coisas. Vamos ver:

O bar *meu*
tio abriu.

O bar *DO*
meu tio
abriu.

Do bar..o...
meu tio abriu.

Qualquer criança de três anos poderia perceber e completar o que faltava na frase acima. A isso chamamos de uma *lei a* que o falante de uma língua obedece instintivamente. Isso é gramática ; a lei da língua.

Trazer essa palavra *gramática*, à discussão nos traz idéias de grandes tabelas de conjugações verbais , ou dos exercícios repetitivos das páginas dos livros consumíveis. Entretanto, gramática é tudo o que se repete da mesma forma para que as idéias escritas fiquem entendidas ,quando forem lidas longe de quem escreveu.

A partir dessa idéia podemos discutir o que ensinar , na escola, nos primeiros anos , para que os textos escritos desses alunos tomem-se realmente a expressão dos pensamentos desses pequenos redatores.

Eis o trabalho da escola .Dar forma padrão de linguagem aos poucos, correspondendo aos outros conhecimentos das outras disciplinas , que ao fim dos oito anos previstos para o primeiro grau formarão o total de conteúdos para que esse aluno possa ter os recursos necessários para entender as situações que aparecem todos os dias na sua vida ;tais como assinar um contrato de compra à prazo, ler o letreiro de um filme, entender as notícias do jornal, orientar-se no trânsito . Todos esses exemplos , são de textos escritos em um mesmo nível *_a norma culta da lingua*

Assim como as situações se apresentam naturalmente, a aquisição desse nível

cultotambém deve ser . O professor que ensina língua materna conta com um poderoso aliado: *a própria expressão*. Com as mesmas frases que orienta a classe para o uso do material, ou com as frases das conversas paralelas .na sala, ele vai inserindo as mudanças que são, nada mais nada menos que as diferenças padrão familiar para o padrão culto.

Estrutura lingüística do NADÊS

CONSOANTES:

J		R		B	
L		S		C	
M	=PR	V	=GR	F	=BL
N		X		D	
T		Z		G	
P					

VOGAIS :

A =	A	O=	O
	E		I
			U



DESINÊNCIA DE NÚMERO:

AL

DESINÊNCIA DE MODO:

PRESENTE =AS	PASSADO = AM	FUTURO = AR
--------------	--------------	-------------

CONECTIVOS:

TODOS= ZIL

DEMAIS REGRAS:

- não existem artigos determinativos; não existem dígrafos ou encontros consonantais.
- Se houver coincidências, entra o critério tonal: agudo para substantivo grave para pronome

Agora, mãos a obra: leia a mensagem.

BLOPRAAN PRA PRO BLO BLASS GRAOBLA



BIBLIOGRAFIA

LYONS..John.*Introdução à Linguística Teórica*. São Paulo: EDUSP,1979.

GENOUVRIER .E e PEYTARD.J. *Lingüística e Ensino do Português*.Coimbra: Almedina,1974.

HILARI .R .e PERINI.M . *Proposta curricular da língua Portuguesa* . São Paulo. CEMP . 1984.